

## UMA BREVE ANÁLISE DA CATEGORIA GRAMATICAL “PREPOSIÇÃO” NO LIVRO DIDÁTICO NOVAS PALAVRAS E NA NOVÍSSIMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

*Victor Lima dos Santos*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Maíra Avelar Miranda*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Este breve ensaio se dispõe a analisar, com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (doravante NGB), a classe gramatical “Preposição”, nas obras *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* (2002), de Domingos Paschoal Cegalla e no livro didático *Novas Palavras* (2016), de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, distribuído no ensino médio de escolas públicas brasileiras, como componente curricular, fundamentado pela Política Pública dos Programas do Livro, utilizável por um período de três anos (2018, 2019 e 2020).

**Palavras chave:** Preposição; Gramática; Livro.

### INTRODUÇÃO

Nos cursos de Letras instituiu-se uma aversão ao ensino tradicional de gramática e, até mesmo, um ativismo contra isso, em uma tentativa de fomentar, em sala de aula, uma produção de novos gestos didáticos que tendem a se distanciar de uma concepção mais conservadora de linguagem e das gramáticas descritivas/tradicionais. Além disso, há um apelo institucional de que os materiais didáticos, distribuídos na rede pública, pelo Governo, sejam reformulados de acordo com as concepções de língua e linguagem que têm predominado dentro dos cursos de Letras e Educação.

Este breve ensaio se dispõe a analisar, com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (doravante NGB), a classe gramatical “Preposição”, nas obras *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* (2002), de Domingos Paschoal Cegalla e no livro didático *Novas Palavras* (2016), de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, distribuído no ensino médio de escolas públicas brasileiras, como componente curricular, fundamentado pela Política Pública dos Programas do Livro, utilizável por um período de três anos (2018, 2019 e 2020).

Para a NGB, algumas palavras, por não poderem se enquadrar entre os advérbios, por exemplo, terão uma classificação à parte. Estas palavras denotam exclusão, inclusão, situação, designação, retificação, afetividade, realce etc.

Sendo assim, o estudo de estruturas preposicionais é dividido do seguinte modo: Classificação das preposições: essenciais, acidentais; Combinação; Contração; Locução prepositiva.

Quando é proposta uma análise comparativa de uma gramática, dita, tradicional e um material didático, do ensino formal básico, a primeira ação do observador/pesquisador é pensar nos dados e no recorte, fazer pressuposições sobre ele, enviar o olhar, o que faz parte do pensamento científico e acadêmico.

A gramática tradicional selecionada para a análise comparativa apresenta uma série de desdobramentos que são discutidos dentro das salas de aula de ensino formal, contudo o material didático é simplista, em comparação ao arcabouço teórico apresentado na gramática de Cegalla.

Imaginou-se, em um primeiro momento, que a gramática tradicional seria tomada como ponto de partida e que, depois, alguns pontos básicos seriam melhor instanciados pelos autores do livro didático. Inferimos, de início, que essa seria a natureza deste trabalho. Contudo, não foi assim que a análise se configurou.

Emerge disso, então, uma discussão muito pertinente sobre o modo que tem se dado o trabalho com o texto (visto que este deve ser o foco das aulas de Língua Portuguesa), na Escola, e os elementos da gramática que o constituem e são tão caros para as competências de leitura, interpretação, escrita, escuta e fala.

Basicamente, as Preposições são — ou deveriam ser— constituintes fulcrais de noções básicas de semântica, afinal é por meio delas que se formam encadeamentos e efeitos de sentido maciços na construção de sentenças, parágrafos etc. Se o *Novas Palavras* se propõe ao ensino de literatura, gramática, leitura e produção de textos, dentro de uma abordagem mais dialógica, estruturas preposicionais não deveriam ser instituídas apenas como apetrechos ou “ornamentos” da língua, mas sim, como mecanismos que fazem parte da dinâmica de significação e sentido nas práticas languageiras.

## **NOVÍSSIMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Segundo Cegalla, “Preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos”. A gramática tradicional do autor está em concomitância com o que é sistematizado e organizado pela NGB, no que

concerne ao estudo de Preposição. Os tópicos, dentro dessa gramática, estão divididos do seguinte modo: Preposição- Definição, Preposições essenciais, Preposições acidentais; Locuções Prepositivas; Relações Expressas pelas Preposições; Combinações e Contrações; Exercícios.

Em seções posteriores, o livro se atém a explicar, até mesmo, estruturas mais complexas, como a crase, que possuem uma relação de dependência com o que foi teorizado e, supõe-se, compreendido, anteriormente, com base nas estruturas preposicionais. Então, há um trajeto didático.

Veja estes exemplos:

A motocicleta **de** Cláudio era nova.

Trabalhemos **com** alegria.

Isabel mora **em** Niterói.

### 1 PREPOSIÇÃO

As palavras **de**, **com** e **em** estão ligando termos dependentes (Cláudio, alegria e Niterói) a termos principais (motocicleta, trabalhemos e mora): são *preposições*.

A preposição liga um termo dependente a um termo principal ou subordinante, estabelecendo entre ambos relações de posse, modo, lugar, causa, fim, etc.

Nos exemplos acima, as preposições *de*, *com* e *em* estabelecem relações de posse, modo e lugar, respectivamente.

Δπλ

O autor inicia a seção apresentando três preposições muito recorrentes no português brasileiro, já indicando algumas relações de sentido que são estabelecidas por essas estruturas de palavra, como *posse*, *modo e lugar*. Após isto, se inicia uma série de desdobramentos acerca das regras que instanciam a utilização das preposições.

Cegalla, basicamente, apresenta uma sucessão de exemplos — provenientes do português culto e padrão, pouco atrelados às variantes da língua — e, em seguida, aponta para observações e problematizações que podem emergir dos usos dessas estruturas.

Observe mais estes exemplos:

termo subordinante	preposição	termo dependente
Recorremos	a	Jerônimo.
Choravam	de	alegria.
Olhei	para	ele.
Esperamos	por	você.
A luta	contra	o mal.

O termo dependente pode ser uma oração:

“Aconselhou-me a não o ler.” (GRACILIANO RAMOS)

Com base no quadro acima, é possível visualizar e mesmo compreender como se dá a relação de subordinação e dependência de um termo preposicionado em uma sentença — sendo termo preposicionado, o termo que é antecedido por uma preposição. De acordo com Cegalla, preposições são conectivos subordinativos que se antepõem a termos dependentes —

como objetos indiretos, complementos nominais, adjuntos —, além de orações subordinadas, por exemplo. Essas estruturas vão estabelecer entre os termos as mais diversas relações.

É importante perceber que a leitura requer do estudante/pesquisador um conhecimento prévio acerca das nomenclaturas, estruturas e regras gramaticais que interagem com as preposições. Como já citado, há um trajeto didático na obra e é possível perceber alguns gestos didáticos por parte do autor, quando ele traz e aponta exemplos da própria língua e, posteriormente, suas implicações.

A quantidade de observações e o que é problematizado, mediamente, acerca dos usos das preposições, demonstra que estes dispositivos linguísticos são extremamente plásticos e instáveis, no estabelecimento de sentidos nos enunciados. Prova disso, é a existência de duas conceptualizações sobre as preposições, que são muito caras ao estudo dessa classe de palavras: preposições essenciais (as que sempre são preposições); preposições acidentais (palavras de outras classes gramaticais que acidentalmente funcionam como preposições).

Cegalla não provê uma lista de preposições e, tampouco, a memorização das mesmas ou das regras. Porém, seus exemplos e sistematizações, para serem compreendidos, precisam, sim, da memorização de outras dinâmicas gramaticais da língua, e mesmo o entendimento de algumas nomenclaturas e seus significados. Isso fica mais evidente quando ele apresenta as locuções prepositivas, as relações expressas pelas preposições — compondo um compêndio de ocorrências, assim como, normalmente, é feito para separar as várias classes de advérbios e conjunções — e, também, o modo que estruturas preposicionais se articulam com pronomes e advérbios.

A *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* funciona, basicamente, como os modelos pedagógicos e didáticos que são vistos na escola formal. Um ponto interessante dela é a dinâmica do autor, na tentativa de transitar entre o que é mais descritivo e normativo — o que, claramente, é uma característica das gramáticas tradicionais —, mas, também, apresentar alguns usos e, desses usos, prover implicações para o leitor, sobre a dinâmica das estruturas preposicionais e a importância desses elementos da composição e construção de sentido dos textos.

## LIVRO DIDÁTICO “NOVAS PALAVRAS”

O material didático proposto por Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio possui uma proposta pedagógica que se aproxima muito da perspectiva



sociocognitivo-interacionista que tem sido dissipada e defendida nos cursos de licenciatura em linguagem e humanidades, atualmente.

Selecionamos esse material didático para análise, por ser utilizado no ensino médio da rede pública de ensino, sendo 2020, seu último ano de utilização (dentro daquela dinâmica de que um material didático, de circulação pública, se atualiza a cada três anos, e dentro deste período pode/deve ser reutilizado). A proposta da obra é muito bem ornada, dividida em três grandes seções: Literatura; Gramática; Leitura e Produção de textos.

Há um olhar muito cuidadoso para a leitura e produção de diferentes gêneros e, segundo os autores, na apresentação do material, a seção referente aos estudos em/de Gramática vai fomentar reflexões sobre às diferentes maneiras de falar e de escrever. Isso vai se dar por meio do estudo das estruturas que estabelecem a organização e o sentido dos textos que constituem as várias leituras existentes, como charges, tirinhas, piadas, anúncios publicitários, letras de música, textos jornalísticos, poemas etc.

A proposta é interessante, porém as preposições são citadas apenas em uma tabela na página 260 do livro, referente às classes gramaticais do português:

<b>Verbo</b>	Expressar um acontecimento e situá-lo no tempo.	Um lindo balão azul <b>sobrevoou</b> a região. Amanhã <b>terminaremos</b> o trabalho?
<b>Advérbio</b>	Indicar circunstâncias (tempo, lugar, modo etc.) do fato verbal.	<b>Agora</b> vivo <b>tranquilamente</b> <b>aqui</b> . ↑ tempo    ↑ modo    ↑ lugar
<b>Preposição</b>	Ligar duas palavras.	Confio <b>em</b> você; fique perto <b>de</b> mim.
<b>Conjunção</b>	Ligar orações.	O dia está <b>frio</b> , <b>mas</b> está muito bonito.
<b>Interjeição</b>	Expressar emoções e sentimentos súbitos.	<b>Nossa!</b> Vejam que balão lindo!

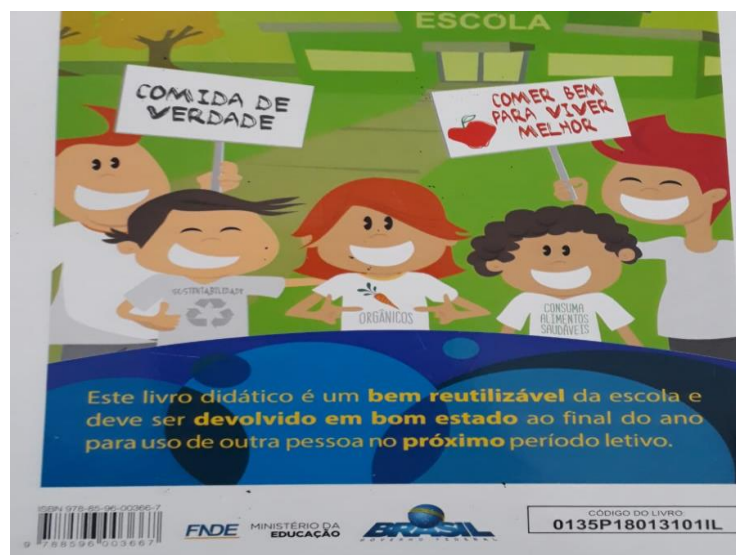
Em um primeiro momento, enviesado pela necessidade de comparar um material didático que tivesse uma correspondência mínima com o modo que as preposições são trabalhadas na gramática tradicional, apresentada na seção anterior, e com a NGB, pensamos em mudar de livro didático a ser analisado e comparado. Contudo, decidimos observá-lo como um todo e, desse processo, houve uma boa reflexão sobre o quanto problematizações acerca do ensino de regras de gramática e nomenclaturas, se não bem balizadas, podem causar sérios prejuízos ao ensino e aos objetos de ensino.

A proposta do *Novas Palavras* é construir na formação do sujeito uma concepção de texto mais dialógica e mais social, por meio da leitura e produção dos próprios textos que circulam nos usos cotidianos. Ou seja, articulando bem os mecanismos e estruturas gramaticais, contudo sem se ater demais às regras, mas guiados por uma “estruturação espontânea do saber”.

Porém, esta sistematização do material didático é prejudicial às próprias produções textuais dos alunos por (i) no decorrer da obra, apenas algumas dessas classes gramaticais do português, presentes na tabela apresentada acima, são trabalhadas, enquanto outras categorias de palavras são negligenciadas, não são discutidas, o que é o caso das preposições; (ii) os autores do livro possuem uma proposta aparentemente robusta, mas quando consideramos que os alunos da educação básica estarão submetidos a concursos públicos, entrevistas, seleções de trabalho, vestibulares, ENEM, testes etc. Por mais ideologicamente problemático que isso seja, e mesmo que pareça tecnicista, isso não irá impedir estes indivíduos de se inserirem no Mercado de Trabalho e prestar concursos, por uma série de demandas muito práticas; (iii) os autores relativizam o ensino de regras gramaticais que instanciam o uso de preposições, sem se atentarem para o fato de que preposições são estruturas fundamentais para o estabelecimento de sentido interno e externo do texto.

O *Novas Palavras* “perde” uma oportunidade interessante de mostrar o quanto as preposições são plásticas, o modo que elas se articulam e se combinam com outras estruturas gramaticais e o quanto elas são carregadas de sentido e podem dar sentido. A definição apresentada na tabela — “Ligar duas palavras” — é, também, genérica e pode ser aplicada, tranquilamente, a outras classes gramaticais, como as conjunções e os próprios verbos, pensando em questões mais gerais. É passível de confusão por parte dos alunos, uma confusão justificável.

Um bom exercício pode ser feito quando se observa a contra-capa do livro didático. Ilustrada na imagem a seguir:



Quantas implicações a serem discutidas sobre o uso das preposições “de” e “para” que, na gramática tradicional, são preposições de *posse* e de *finalidade*, respectivamente. *Como as mensagens no gênero cartaz/placa dos personagens ilustrados, na imagem, poderiam ser reformuladas? Outras preposições poderiam ser utilizadas?*

Julgo que o profissional de línguas, ao gerir suas aulas, deve problematizar o material didático e pensar a língua, juntamente, com seus alunos, mas o livro é mal configurado quando não sistematiza estruturas fundamentais para a construção diária de nossos textos/discursos.

## DISCUSSÃO

É importantíssimo refletir até que ponto é eficiente, para o ensino de línguas, o distanciamento da gramática descritiva e normativa como ela é. O foco das aulas de Português é, deve ser, a produção de textos coerentes, coesos, que comuniquem bem e que estabeleçam relações pessoais, cognitivas, sociais, que dialoguem com outros textos no mundo. Além disso, há o trabalho de leitura de diferentes gêneros e produção oral. A gramatização da língua não deve ser o principal tópico das aulas de português, todavia, deve haver um tempo hábil e uma disposição dos educadores e escritores de materiais didáticos sobre o ensino de regras, que instanciam as classes gramaticais, a norma culta, a linguagem formal. Não há, aqui, a intenção de defender a memorização de nomenclaturas, listas e dinâmicas tão descritivas e maçantes da gramática tradicional, mas se há o estabelecimento de uma rota possível entre isso e o foco das aulas — o texto —, que haja espaço para esse diálogo. E é nisso que direcionamos nossa crítica ao material didático que comparamos com a gramática tradicional de Cegalla, que com boa base na NGB — que também deve ser questionada — apresenta os pontos mais centrais sobre o ensino-aprendizado de *Preposição*.

As afirmações acima não significam que a *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* seja adequada ao trabalho com gramática nas aulas de Língua Portuguesa. O ensino tradicional de gramática não se debruça sobre a plasticidade das estruturas preposicionais, apontando apenas para a existência de preposições acidentais e as combinações de preposições com outras classes de palavras. Porém, a questão semântica é pouco abordada, como se as relações expressas pelas preposições fossem estáticas, não estabelecessem outras relações de sentido, quando ligam termos diferentes em enunciados diferentes. Para além disso, não há espaço para o debate sobre as pressuposições, que podem

ser encadeadas na língua por meio das preposições e, também, que alguns verbos, em combinação com preposições, podem formar estruturas implicativas.

Resumindo, a discussão não deve se dar apenas com a/na introdução, dinamização e desenvolvimento dos elementos preposicionais, subordinados e subordinantes em um enunciado, mas, também, sobre o modo que ocorrem as transições e estabelecimento de sentido, no texto, no discurso, nos gêneros, mediante os usos e funcionamento das/nas práticas de linguagem.

## **REFERÊNCIAS**

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. Ed. 2016

AMARAL, Emília; PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do; LEITE, Ricardo Silva; BARBOSA, Severino Antônio Moreira (2013). **Novas Palavras**: 3º ano. 2ed. São Paulo: FTD.

## **SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)**

### **Victor Lima dos Santos**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (2021 - 2023), sob orientação da Professora Doutora Maíra Avelar Miranda. Graduado em Letras Modernas (Português, Inglês e respectivas literaturas) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus Vitória da Conquista (2020). Pesquisador assistente no Laboratório de Estudos em Cognição e Linguagem (LeCogLing - DGP/CNPq).E-mail: victorlima.letras@gmail.com

### **Maíra Avelar Miranda**

Professora Titular A da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Atua no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, ministrando disciplinas na Graduação, sobretudo na Área de Linguística de Texto. Atua também no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), orientando trabalhos no âmbito do projeto "Linguística, Cognição e Multimodalidade". É líder do Laboratório de Estudos em Linguagem e Cognição (LeCogLing - DGP/CNPq) e coordenadora, juntamente com Gustavo Guedes (CEFET-MG) e Lilian Ferari (UFRJ), do Brazilian Red Hen Lab (sediado na UCLA e na Case Western Reserve University). Também é membro das seguintes associações internacionais: International Cognitive Linguistics Association (ICLA),



International Society for Gesture Studies (ISGS), Researching and Applying Metaphor (RaAM) e Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). E-mail: mairavelar@uesb.edu.br